

Bl. 3 619

S E R M A M

DAS SAUDADES DA VIRGEM MARIA

SENHORA NOSSA.

^IPRÉGADO EM A NOITE DA SESTA
feira Sancta em o Real Convento de Bellem.

PELO P. Fr. PEDRO DO ROSARIO

Religioso do mesmo Convento.

*Mortua est ibi MARIA, & sepulta in
eodem loco. Numero 20.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



IVERA eu por melhor sorte à vista destas
sombras saudosas, cõ cujas saudades mais
realmente, que por sombras, chora a Vir-
gem Maria da morte de seu Filho os al-
lombros: *Plorans ploravit in nocte.* Aa vista
destes tormêtos amorosos, com cujas me-
morias amantes està a memoria da Senhora posta em tão
horriveis tormentos: *Recordata est Ierusalem dierum afflictio-
nis suæ.* Aa vista destes cuidados nocturnos, com que nos
descuidos da noite està feita hũa noite de cuidados: *Facta
est quasi vidua Domina gentium.* Aa vista de desvellos tristes,
que

que com desvelladas tristezas a fazem sobre triste desvellada: *Sedes sola civitas*, Aa vista destes tributos da natureza, com que nas lagrimas a Virgem, se na morte Christo pagarão à natureza os tributos: *Princeps Provinciarū facta est sub tribute*. Aa vista destes despojos da mortalidade com que despojado do immortal se resolveo da morte nos despojos: *Egressus est à filia Sion omnis decor ejus*. Tivera eu (torno a dizer) por melhor sorte à vista destes lutos tristes, destas palidas luzes, orando com triste silencio, banhados os olhos em lagrimas, aberto o coração cõ suspiros, naufragando a alma em soluços, tormenta desfeita em tanto mar de lagrimas, explicar os sentimentos, pois pera explicar sentimentos tẽ lagrimas vezes de vozes: *Inter dum lachrimæ pondera vocis habem*, assi como as lagrimas nos olhos feitos olhos de agoa, explica a lastimada Senhora em esta occasião as suas saudades: & hũa dor grande, hũa pena excessiva, melhor a explicão lagrimas, que linguas. Mas pois he forçã o fallar rompendo o silencio do sentimento com as demonstraçoens da lingua não pausando as lagrimas, demos principio ao thema no meyo das saudades: *Mortua est ibi Maria*. Triste principio! Está morta de saudades a Virgem: *Et sepulta in eodem loco*. E sepultada por affecto naquelle mesmo lugar, donde nascião suas saudades. De Maria a irmãa de Moyses, quando morreo em o deserto de Sin, acompanhada de seu povo, & de seus irmãos, pagando tributos à natureza na morte, falla o litteral do thema. De Maria a Mãe de Deos o hei de explicar nos sentimentos morta de saudades em a solidão do Monte Calvario, acompanhada de S. Ião, & das Marias, pagando tributos ao natural das saudades, que são mui naturaes em hũa Mãe nos casos semelhãtes saudades, por força das quaes estava por affecto sepultada com a alma em a mesma sepultura de seu Filho.

Este verbo *Est*, a ambos os dous tempos se acomoda:
Podemos

Podemos dizer. *Mortua est* he morta de preteritos: he quanto à irmãa de Moyses. Podemos dizer: *Mortua est*, está morta de presentes: isto he quanto à Mãe de Deos, a quem he bem, que consideremos morta de laudades de presente, que como he bẽ que tenhamos presente a morte de seu Filho Christo IESV, pois por nossos peccados deu a vida, tambem he, que tenhamos presentes as laudades da Virgem Mãe, pois por nossos peccados as padece. Entendamos agora assi o thema.

Mortua est ibi Maria, & sepulta in eodem loco.

Está morta de laudades a Virgem Maria, & sepultada em aquelle mesmo lugar, em q̃ estava sepultado seu filho, & de q̃ nascião suas laudades. Oh amorosissima Rainha dos Anjos, q̃ animo ha de bastar a corações todos vossos pera ouvirem dizer, q̃ estaes padecendo laudades? Vós q̃ sois a cõsolação universal de todos os afflicto. *Consolatrix afflictorum*, padecendo afflições? A Mãe de Deos descõsolada? A Mãe de Deos saudosa? Sim, fideis, & tanto, que pudera a Virgem cõ razão em esta occasião dizer aquillo do Prophet: *Consolantem me quasi, & non inveni*. Busquei quem me cõsolasse, & em ninguẽ achei alivio. Todos deixarão a IESV morto, & sepultado; porq̃ todos erão cegos, & ingratos, cegos os Iudeus, e os Gẽtios na Fè, ingratos os Discipulos por covardia, q̃ covardias, em quẽ deve de amor valencias; he a primeira ingratidão. Em fim ficou a Virgẽ sem cõsolação em a pena de suas laudades.

Saudades, dizem muitos, q̃ he o mesmo, que soledade, mas parece, q̃ diffinem o que não experimentarão; porq̃ saudades sempre suppoem amor, soledade nẽ sẽpre suppoem amor. Todos os que tem saudades são amantes, nẽ todos os q̃ estão em soledade são amantes; as saudades incluem em si a soledade; porq̃ quem tem saudades, ainda quando mais acõpanhado, está mais sò, & a soledade não incluye em si as saudades; porq̃ nem todos os que estão em soledade tem saudade.

As saudades se interpetraõ pelo amor, o amor pelo pa-
 decer, mais padece quẽ mais ama: logo não he o mesmo
 saudade, que soledade, nẽ todas as vezes que vemos a al-
 guem sò, vemos q̃ padece, & todas as vezes que vemos a
 alguem com saudades, vemos que padece muito.

Nem todas as vezes, q̃ lemos a Christo nosso bem sò, o
 lemos padecendo, & todas as vezes que o lemos saudoso,
 logo lemos, que padece muito. No deserto, a q̃ o levou o
 Espirito Santo, pera ser tẽtado do diabo, esteve tò sẽ mais
 cõpanhia, que a de animaes: *Erat que cum bestijs*, & não le-
 mos q̃ padeceffe mais, que quãdo muito fome: *Postea esu-
 ruit*. Quando se vio sò nas prayas do mar: *Erat Iesus solus in
 terra*, não lemos que padeceffe. Porém logo que nolo
 propõe saudoso, logo o vemos padecẽdo: *Sciens Iesus quia
 venit hora ejus, ut transeat ex hoco mũdo ad Patrẽ, cũ dilexif-
 set suos, in finem dilexit*. Tãto q̃ soube q̃ hera chagada a ho-
 ra, em q̃ se havia de ausentar dos homẽs, que tãto amava,
 como atẽ ali amasse muito, entãno fim realçou cõ maio-
 res quilates os mais finos quilates de sua afeição, e entãno
 instituio o Sãctissimo Sacramẽto da Eucharistia, represẽ-
 tação de sua morte, & sua Paixão, pera mostrar (digo eu
 agora) q̃ era o mesmo representar-se saudoso, q̃ represẽtar-
 se morto, logo se vio morto, tãto q̃ se vio saudoso em ves-
 pora de sua ausencia.

No Horto se lhe representou a ausencia na morte, não
 admitio alivios, entrou em agonias, e tristezas: *Factus in a-
 gonia*. Abrisolve o corpo todo em olhos de sangue, como
 diz S. Augustinho: *Toto corpore flevit*, para chorar em nossas
 ingratições cõ lagrimas de sãge sua ausẽcia, fugindolhe o
 sangue das veas a maior correr pela terra: *Factus est sudor
 ejus sicut gutta sanguinis decurrẽtis in terram*. Padecẽdo sau-
 doso, q̃ sempre quẽ tẽ saudades padece, & nẽ sẽpre pade-
 ce quem estã so: logo não he o mesmo saudade, que so-
 ledade.

A soledade, quando muito será hũa Cruz, em c^o se crucifica quẽ se sacrifica a estar sô, mas a saudade diz^{is} & vem a ser hũ sentimento do bẽ perdido, & amado, hũa dor, q̃ resulta do golpe de hũ apartamento, que dando de golpe na alma, deixa vida pera o sentimento.

Com esta dor, & cõ este sentimento tão vivo considero ficar a Virgẽ, quãdo lhe tiráraõ dos braços o Filho de suas entranhas, o alivio de seus sêtidos, pera o porẽ em a sepultura. Oh como ficaria sentida cõ esta dor! Oh quãto lhe doeria este sentimento! Quem duvida q̃ se lhe apartaria a alma neste apartamẽto? Por arrâco o explicou o mesmo Christo, seu filho quãdo pella boca de David o offerenceo a seu Eterno Pay: *Quoniam tu es, qui extraxisti me de ventre spes mea ab uberibus matris mea*, ou como lê outros: *Quoniam tu es, qui avulxisti me d. Matre*. Poi q̃ Senhor, vòs fostes o q̃ me tirastes por força, ou me arrancastes dos peitos, e braços de minha mãy pera q̃ se visse o quanto era violento este arrâco. Mas isto q̃ Christo mostrou sentir na intençaõ, sentiria a Virgẽ sua Mãy na execuçaõ; pois em ella se executou este arranco; que arranco seria, com q̃ se lhe arrancava a alma de dor, para ficar morrendo de saudades: *Mortua est tibi Maria*.

Considerãdo S. Anselmo esta dor, este tormẽto da Virgem, diz: que foi maior, & mais excessivo, q̃ quantas dores, quantas penas & quantos tormentos padecerãõ todos os martyres: *Quid* (diz o Sancto) *crudelitatis inflectum est corporibus martirum, leve fuit, aut potius nihil cõparatione tue passionis* Todos quãtos tormẽtos invẽtu a crueldade humana cõtra os corpos dos Martyres, foi cousa leve, & hũ quasi nada em cõparaçaõ das dores, q̃ padeceo a Senhora em suas saudades, em estes termos parece, q̃ falla, porque em comparaçaõ de hũa saudade, naõ ha pena, naõ ha dor q̃ não seja muito leve, & quasi nada, em cõparaçaõ desta ficaõ todas as mais a perder de vista,

Isto

mesmo que diz S. Anselmo das saudades da Virgẽ
trada com os tormentos dos Martires, q̃ excedeo,
diz o Boaventura, que excedeo aos tormentos do mesmo
Christo seu filho. *Virgo* (diz o Sancto) *maiorẽ dolorẽ habuit,*
quam Christus, qui tot dolores sustinuit. Eu o dissera tambem
porq̃ assentaõ todos, q̃ quantas dores padeceo Christo no
corpo tantas a Virgem lhe atormentavaõ a alma, & mais
penosa, mais excessiva he a dor, q̃ atormenta a alma, que
aquella, q̃ atormenta o corpo, & sendo a Senhora alma de
seu Filho, como diz S. Bernardo: *anima Filij*, era força, q̃
excedessem as dores desta alma às dores daquelle corpo;
por onde vem a ficar certa neste sentido a conclusaõ do
Sancto, q̃ maior, & mais excessiva foi a dor da Mãe, que
as dores do Filho: *Maiores dolorem habuit, quam Christus.*
Mas porẽm mais avante parece que passa o Santo em este
seu dizer, & quer dizer ao q̃ parece, q̃ maior foi a dor q̃ a
Senhora teve em suas saudades, q̃ todas as dores, q̃ Chri-
sto padeceo. naõ na variedade das penas, nem na inten-
çaõ das dores, mas na apreheisaõ dos sentimentos; porq̃
a Virgem em as suas saudades chegou a sentir aquillo q̃
Christo naõ chegou a padecer na execuçaõ; supposto
q̃ chegou a sentir na intençaõ offerecedoõ. Eu me expli-
co. Fundemos o Sermaõ.

Ensinanos a Fè no Credo, que Christo S. N. pagou em
sua Paixaõ por pensoens a nossa mortalidade, Cruz, mor-
te, & sepultura: *Crucifixus, mortus, & sepultus est.* Deixemos
a Cruz; porque hũa saudade já sabẽ todos, que he Cruz,
& que a naõ pòde haver mais penosa, nem mais pesada,
vamos às pensoens, q̃ sãõ morte, & sepultura. Estes tribu-
tos pagou Christo Senhor nosso: A morte na execuçaõ, a
sepultura, na intençãõ, q̃ naõ chegou a sentir, por ser mor-
to incapaz do sentimento da sepultura; porẽm a Virgem
em suas saudades executou com excesso na crueldade de
sua dor o excessivo de sua pena, morrendo de saudades,
sepultada

sepultada em suas ancias, que como eraõ originaes
faudades, estas pormatadoras lhe arrancavaõ con. a al-
ma a vida, por triste a sepultavaõ, por crueis a man-
zavaõ. Ora vamos considerando de cada tormento
a dor, de cada ancia a pena, de cada pena a molestia.

Quando à morte: He a faudade hũa morte da alma
pello apartamento de duas almas em hum corpo, ou de
dous corpos em hũa alma, q̃ os amantes saõ hũa sò alma,
he por melhor dizer hum sentimento de hum golpe, cõ
que se corta hũa uniaõ presente. Com a morte natural se
aparta hũa alma de hum corpo, sem alma, naõ sente, mas
a faudade mata a alma, deixando vivo o sentimento, pera
ser mais viva a dor, pera ser mais cruel a faudade, tem de
morte o apartar, tem de vida o sentir, & vem a ser mais
cruel pella vida, q̃ deixa, q̃ pella vida q̃ tiràra. Assim o en-
tendeo David na morte de seu filho Absalaõ, por quem fi-
cou morrêcio de laudades: *Quis mihi tribuat* (dizia o amã-
te Pay) *quis mihi daret, ut ego morerer pro te*; quem me dera
filho meu Absalaõ? *Absalon fili mi*. Quem me dera morrer
eu em teu lugar, ficàra em teu lugar sepultado, achando
que mais cruel morte lhe era a vida saudosa, em q̃ ficava
do que seria a morte, que lhe tirasse a vida.

Assi como o entendeo David em a morte de seu
Filho, assi o entendeo tambem a Senhora Filha de
David em a morte de seu querido Filho: *Melius est mihi
mori, quam vitam ducere mortis*. Melhor me fora, Filho meu
acabar a vida, do que ficar vivendo na morte das fauda-
des. Isto diz Lodulfo de Saxonia Expositor grave, intro-
duzindo a Virgem, fallando com seu filho morto: *Tu
enim summe gauderem, si cum filio meo mori possem, melius est
mihi mori, quam vitam ducere mortis, suscipe matrem in morte
tecum: nihil vero dulcius mihi, quam tecum mori, & vere nihil
amarius, quam vivere post mortem tuam*. Summo gesto fora
pera mim, Filho meu morrer juntamente com vosco,
doce

fora a morte, se vos pudera a cõpanhar na sepul-
tura, porque melhor fora morrer de huã vez, que viver sê-
mpre morrendo de pena. Oh não desempareis esta Mãe
pois mais cruel he pera mim viver sem vòs, que morrer
juntamente com vosco, que se em vossa companhia a
morte me fora vida, & sem vòs a vida me he cruel morte.
Em este sentido considero a Virgem morrendo de sau-
dades, vivendo morta, & morrendo viva: *Mortua est ibi
Maria*. E não sem causa; porque para quem vive morrêdo
de saudades, mais favoravel lhe he huma morte tormen-
tosa, que huma vida saudosa.

Morreo Saul, & Ionatas seu filho nos montes de Gel-
boè. Lamente va David suas mortes desta sorte: *Saul,
& Ionathas amabiles, & decori in vita sua, in morte quoque non
sunt divisi*. Saul, & Ionatas ambos taõ amados, & taõ ama-
veis na vida, nem a morte os dividio. & notem que não
falla mais que em hũa vida *in vita sua*, & não a pon-
ta mais que huma morte *in morte quoque*, que os que se bẽ
amaõ, como não tem mais que huma vida, tambem não
tem mais que huma morte. Nota. S. Ião Chrysostomo
este modo de lamentar de David, & diz que não lamen-
tava os mortos, mas que lhe dava os parabens, *non do-
lentis, sed gratulantis*, pois daõse parabens da morte!
Quem deu nunca da morte parabens? Como logo Da-
vid dà parabens aos mortos? Com razão; porque
se se der a escolher a quem ama, ou a morte, ou
saudades, he menos soffrer a morte, que soffrer sau-
dades, *non dolentis* (saõ palavras do Sancto) *Sed gra-
tulantis, quod eundem eadem, & dies tulerit, ne amoris cru-
ciatus, & desideria ipsa duriora morte mortuo ipso altero
vivas sentiret*. Dalhe os parabens da morte; porque fican-
do qualquer delles com vida, como ficava sentindo sauda-
des, achou q̃ foi felicidade morrerẽ antes ambos juntos,
por não ficar hum morto, & outro mais morto de sauda-
des,

dês, que para quem ama, mais leve he humia m-
mentosa, que humia vida saudosa. A Adam am-
Deos com a morte, se peccasse: peccou Adam, & nao
deu Deos a morte, & sem faltar Deos a sua palavra, pare-
ce, que lhe deu outra morte mais cruel; por q̃ o lanço do
Pariso de deleites: parece, quem da vida, que mais
cruel morte lhe deu em a vida saudosa do Paraiso, do q̃
se lhe dera a morte, q̃ mais o matava o saudades do Paraiso
do q̃a mais cruel morte, que morre acaba co a vida o len-
timento, mas quem vive saudoso, da mais vida co a vida
sua dor; morre, & vive juntamente, morre do que vive,
& vive morrendo. A esta morte tão penosa a esta saudade
de seu querido Filho se retirou a Virgẽ Sanctissima, sen-
tindo a ausencia do seu Paraiso, da sua gloria, da dilicia, q̃
lograva em a vida do seu morto bẽ, sentindo o q̃ perdẽra,
chorando o que sentia.

Oh q̃ atormentada vos confidero saudosa, & lastimada
Senhora com tão novo tormento, que matandovos a alma
vos não acabava a vida, vivieis morrendo, & vivendo
morrieis de saudades, mais morta pela vida, que pela
morte, desejaveis acabar penando, & resuscitaveis pera
penar de novo. Pheniz das saudades vos pudera eu chamar
agora co razão; pois morreis co o mesmo, co q̃ vivieis.

A Pheniz dizẽ, que nas mesmas cinzas, em que acha a
vida se abraça primeiro pera renascer de novo. Vós como
Pheniz, por unica, & como Ave, por pura nas mesmas sau-
dades, q̃ vos abraçaõ, renasceis a ser verdadeira Ave com
penas, morrendo de viva, & vivendo morta de saudades:
Mortua est ibi MARIA.

Quanto á sepultura: senão chegou a padecer Christo
na execução os apertos da sepultura; porq̃ já estava sem
vida, chegouos a sentir a Virgem nos apertos de suas sau-
dades, & he o segundo ponto, em q̃ diz S. Boaventura, que
excedeo a Senhora em a dor as dores de seu filho: *Mari-*

habuit, quam Christus. Que se Christo não sêtia
ei tormento, ou penião, sentiao a Virgem Mãy sepul-
tandose por affecto com a consideração, & cõ a alma na
mesma sepultura de seu Filho. *Et sepulta est in eodem loco.*
Estando, se nella sepultado com a alma, cõ o corpo estava
em a sepultura de suas saudades, com a alma o diz S. Ber-
nardo: *Anima Christi jam tunc discesserat à corpore, sed anima
Maria erat in corpore Filij per amorem plusquam in corpore pro-
prio* A alma de Christo já e ntão se tinha apartado de seu
corpo, mas assistia he mais a alma de MARIA, do que no
proprio corpo da Senhora: logo (digo eu agora) se a alma
da Virgem por amor estava mais no corpo de Christo do
que em seu proprio corpo, & o corpo de Christo estava
sepultado, estava tambem a Senhora cõ a alma sepultada:
Et sepulta est in eodem loco.

E se, como diz S. João Damasceno, a Senhora estava
mais no Filho, q̃ em si: *Erat in Filio magis quàm in se.* Estã do
o Filho sepultado, estava a Virgem na sepultura por affe-
cto, por consideração, & com a alma, ou ficou fõra de si,
quãdo ficou sem seu Filho: no ponto, q̃ se vio privada de
filho, se vio sê si mesma: não estava em si de saudosa, porq̃
estava sepultada, se cõ a alma na mesma sepultura de seu
Filho, cõ o corpo em outra mais horrivel, q̃ era a de suas
saudades, q̃ he hũa saudade hũa sepultura horrivel, em q̃
se sepulta hum ausente.

Sapulta se o Sol morre o dia, sepultandose tambẽ em as
escuras sombras da noite, q̃ não ha dia q̃ ature as sauda-
des de hum Sol: he a Virgẽ dia, he Sol Christo, q̃ se havia
seguir a hũ sepultarse do Sol, senão sepultarse em saudades
o melhor dia, mostrando quam horrivel sepultura he pera
hum ausente a saudade.

Entrou Christo (este divino Sol, por agora sepultado em
seu Occidente) em hũa occasião pelas portas de Naim,
quando diz o Texto Evangelico, q̃ vinhaõ trazendo pela
porta

porta fôra a enterrar o filho unico de hũa viuv era
a unica, & mais querida prenda de seu coração, a unica
vista de seus olhos: *Ecce defunctus efferebatur filius unicus*
matris sue, & diz mais o Evangelista, que hia hum grande
acompanhamento da gente da Cidade có a Mãy: *Et turba*
plurima ibat cum illa. Pois como he isto? Não acõpanhão
o filho morto, & acõpanhão a mãy viva? Não he lanço
de humana piedade acompanhar hum corpo defuncto?
Si por certo: como logo diz o texto, que hião acompa-
nhando a mãy, & não diz, q hião acõpanhando o filho
morto? Oh deixai, q acompanhavão o filho, & a mãy, &
acompanhavão o filho na cõpanhia da mãy; mas por hora
permitãome, q diga q com o aquelle corpo, & unico filho
daquella viuva era alma, & era vida de sua mãy, & a mãy
era o corpo daquella alma, porq ficava a mãy sã vida, &
sã alma, havêdo de acõpanhar hũ corpo morto, acõpanha-
vão a mãy, porq ficava sem si, em se ver sem seu filho, &
como tal se hia sepultar com elle; mas torno a perguntar,
ainda não fecheio discurso; se o filho vai pera a sepultura
pera q v: y a mãy có elle? E diz o texto, q acõpanhavão a
mãy? Cõ razão, ou porq a mãy caminhava pera a sepul-
tura, querêdo antes ser sepultada cõ o filho, do q ficar se-
pultada em suas saudades, ou todos acõpanhavão a mãy,
porq ella era a q hia pera outra mais horrivel sepultura, q
he a de suas saudades, por isso acõpanhavão, se o filho
morto pera a sepultura, a mãy morta de saudades pera a
sepultura de suas mesmas saudades, q são saudades sepul-
turas, em que se sepulta bem lastimosam ête hum saudoso.

Là derão as tristes novas a Job, de q eraõ mortos seus
filhos, servindolhe de sepultura as mesmas paredes das ca-
sas, em que se banqueteavaõ; rasgou Job de sentido as
vestiduras: *Scidit vestimenta sua*. Ce briõ de cinza a cabe-
ça, & entre muitas queixas, que deu a Deus, foi depois
de largas palavras, scitar, em hũa, que dizia, que só lhe

falta a sepultura: Solam mihi superest sepulchrum. E acho eu, que dizêdo o texto, que seus amigos o vieraõ a cõsolar diz, que não ousavaõ falarlhe, nem dizerlhe hũa palavra: porque viaõ, que a dor era vehementissima: *Nemo loquebatur ei verbū videbant enim dolorem esse vehementem.* E temiaõ, que lhe perturbasse o juizo: pois como assi não ousaõ falarlhe palavra. & depois tanto, que diz que lhe falta a sepultura, todos o reprehendem, & se poem a argumentar com elle: *Qui perdes animam tuam in furore tuo.* Pois a hum homem, que se vio com tantos bens da fortuna, & se vê agora com tantos males, & em estes males, sem os filhos, que lhe podião em elles servir de alivio, he furor, he sem juizo, he quer perder a alma, dizer que lhe falta a sepultura? Sim. Ora olhem: diziaõ que era furor da paixãõ, & o reprehendiaõ de pouco juizo: porque se ficava sepultado nas saudades de seus filhos, mostrava estar turbo em aspirar a outra sepultura: pois a não pôde haver mais horrenda, que a das saudades, Iob chorava faltas da sepultura, porque queria antes ser sepultado, do que sello em suas saudades, que tinha estas por mais apertadas, & os amigos o reprehendiaõ, como dizendo: homem, se estás sepultado em tuas ancias, em teus tormentos, em tuas saudades, pera q̃ desejas outra sepultura? que não a pôde haver mais horrenda, que a de hũa saude.

Nestas saudades de seu filho tão cruelmẽte sepultada, cõ razãõ considero a Virgẽ feita sepultura de si mesma, q̃ atè na mortẽ, e sepultura das saudades se quiz parecer cõ a morte, e sepultura de seu filho. O Filho estava sepultado em o mesmo lugar, em q̃ espirou. Assi o diz o Evangelista: *Erat autẽ in loco, ubi crucifixus est hortus, & in horto monumẽtum novum.* Estava no lugar em q̃ morreo crucificado. hũa horta, & na horta hũa sepultura nova, & em esta sepultura o meteraõ, assi a Virgẽ por extremo saudoso, estava sepul-
tada

tada em suas saudades em o mesmo lugar em q^{ue} a Mãe de
saudades, eu no mesmo lugar por q^{ue} morria estar sepultada:
Et sepulta est in eodem loco Mas cõ esta differença, q^{ue} o filho
estava sepultado em aquelle lugar, como em lugar de des-
cãço, e a mãy estava sepultada em suas saudades tristes, co-
mo em lugar de tormêto, fazêdo tormêto da sepultura.

Filho meu (quantas vezes diria a aflita Mãe em seu
coração) fostes sepultado no lugar em que espirastes, &
eu não posso ser sepultada em esse mesmo lugar, porque
suspiro, estando em elle sepultada com a alma, & com
o corpo, em minhas saudades, que se me poem em lu-
gar desse lugar. Na horta vos plantaraõ, flor de Iessè,
mas sem a vara não foi acertada a planta; fostes cortado
flor da vara, por isso a vara chora este golpe, & sem ser a
vara de lagrimas, fico sepultada em saudades, q^{ue} me fazem
lugar da sepultura: *Sepulta in eodem loco*.

Quanto á decida, que fez Christo ao inferno, se foi em
o Senhor extremo de sua piedade, foy em a Virgem sua
Mãe excessõ de saudades, porq^{ue} nesta saude com a cõside-
ração do bem perdido, padecia como hũ inferno de pe-
nas. Christo desceo ao inferno pera soltar, & desfazer as
dores do inferno: *Solutis doloribus inferni*. Mas a Virgẽ Se-
nhora nossa desceo ao inferno de suas saudades, pera fa-
zer maiores suas dores, & pera prender, ou apprehêder em
suas memorias tristes hum inferno de saudades.

Quando Iacob quiz explicar a pena, & saudades, que
tinha do filho, já em sua imaginação morto, & despaçado
às unhas de hũa fera, filho Ioseph, disse, que desceria ao
inferno chorando a morte de seu filho: *Descendam ad fi-
lium meum lugens in infernum*. Não achando com que com-
parar suas saudades, senão com o inferno, & claro está, q^{ue}
assi havia de ser; pois achava, q^{ue} era o mesmo viver saudoso
q^{ue} viver em hum inferno, & padecêdo saudades, padecia as
penas do inferno; pois ainda no inferno havia sêtir, e cho-

141 e de seu filho; bẽ pòde ser q̃ avaliasse por mais
ci saudades, q̃ as penas do inferno, mas reparo eu:
pois hũ homem tão sancto, a quem Deos tinha feito tâtas
merces, & promessas havia de ir ao inferno? Não. Pois logo
que inferno será este, a q̃ diz que ha de descer a chorar a
morte de seu filho? Oh deixai, q̃ he o inferno de suas sa-
udades o de q̃ parece, que falla; porque hũas saudades sô se
pòdem comparar, & ainda exceder às penas do inferno.

Profetizou David a morte de Christo em a Cruz desta
sorte: *Præcupaverunt me laque mortis, & doloris inferni in-*
venerunt me, & em outro verso: Circumdederunt me dolore
mortis, & pericula inferni invenerunt me. Preocuparão-me la-
ços da morte, ou cercarão-me dores da morte, dores do in-
ferno, ou perigos do inferno me acharão. Muitas dores
muitas penas padeceo Christo na morte, qual pois dellas,
seria a por que se differão estes versos? Sem duvida, q̃ fo-
rão aquellas, de que chegou a queixar-se *Deus meus,*
ut quid dereliquisti me? Pois que circustancia houve
neste desamparo, pera dizer pella boca de David, que
forão dores do inferno? que? Ser hum desamparo isto
basta, o verse desamparado de si, em quanto Deos, & o
verse desamparado dos homens. Vio que com as sombras
da morte hia deixando de ver os homens, & que a terra
tremia, o Sol se eclipsava, já não via os homens, entrou
em saudades; pois este foi o desamparo, estas forão as do-
res, & os perigos do inferno, que he o mesmo saudades, q̃
inferno. Estas dores, como de inferno ficou experimen-
tando a Senhora em suas saudades, sepultada em suas
ancias.

Porẽm ainda considero outro tormento na Virgem, cõ
que mais requintava sua pena, com que mais avivava sua
dor, & era que aquillo mesmo que lhe podia servir de de-
safoço, & de alivio, lhe servia de maior pena, & vem a
ser, que como na morte, & nas saudades de filhos, o unico
alivio

alivio he chorar, como dizia Iob: *Dimitte me, ergo
gam paululum dolorem meum.* Senhor, deixa-me chorar um
hum pouco minha dor em tantas perdas; a Mãe de Deus
que pudera ter o alivio nas lagrimas, essas lagrimas lhe
servião de maior pena, & a razão parece, porque choran-
do a Virgem, como se pôde cõsiderar de tal Mãe em tão
grande perda, cõmo em a morte de tal Filho, como esta-
va feita hum mar de lagrimas, q̃ della se entende aquillo
do Propheta: *Magna est velut mare contritio tua.*

Quando os Ninivitas chorarão seus peccados, & se cõ-
vertèrão, diz S. Efrem, que forão tantas as lagrimas, q̃ fa-
zião lodo na terra: *Lutum ex lacrimarum abundantia fiebat,*
q̃ como querião enterrar seus peccados, querião q̃ ficaf-
sem fechados de pedra, & cal, ou para ficarem as pazes cõ
Deos feitas de pedra, & cal; assi confidero a Rainha dos
Anjos, se hẽ cõ diversa causa, como erão tâtas suas lagrimas
que fazião como ondas do mar tormêtofo de seu coração,
farião lodo na terra, com que amaçadas, ficava a sepultura
fechada de pedra, & cal pera ser mais viva sua dor, p era
ser mais crescida sua pena em lhe ser de tormento, o q̃ lhe
podia servir de defaogo.

E então succederia, q̃ levandolhe as lagrimas os olhos
chegavão â sepultura, & não podiaõ entrar a ver seu Fi-
lho. David dizia, q̃ por levadas de agoas se lhe forão os seus
olhos: *Exitus aquarum de dexteris oculi mei.* Por levadas cor-
rentes de minhas lagrimas se me forão os meus olhos. Assi
a Virgem, mas paravão os seus olhos em a pedra, sem po-
derem entrar dentro na sepultura, & isto lhe era dor, &
martirio sem igual, & na verdade assi he, porque ter o bem
perto, & não o lograr com os olhos, he martirio dos mar-
tirios.

Na oração secreta da quinta feira depois da terceira
Dominga da Quaresma diz a Igreja estás hẽ difficultosas
palavras ao offerecer do sacrificio: *Sacrificum illud offerimus*
de

irium sumpsit omne principium. Senhor, nós vos
temos este sacrificio, do qual o martirio tomou to-
do principio: de mò lo, q̃ chama ao Sacramêto prin-
cipio de todos os martirios; principio de todas as delicias,
& gostos lhe chamára eu: *Omne delectamentum in se habentem;* & não principio de todos os martirios pois como lo-
go lhe chama assi a Igreja? Com razão a meu ver, & he, q̃
como no Sacramento està Christo em corpo, & alma, no
Sacramêto està Deos assi como està no Ceo, aquelle estar
alli tão perto, & não o podermos lograr com os olhos, este
he o mayor martirio, hirem nossos olhos ver a Deos, &
darmos com os olhos em accidente: de pão, este he o ma-
yor martirio; palar, & parar a vista, sem ver o bem, que
adoro, teadoo alli tão perto, he martirio dos martirios: *De
quo martirium sumpsit omne principium.* Desta sorte conside-
ro a Virgem martyrizada; pois com os olhos na sepultura
do Filho, dava com os olhos na pedra, & pedia a pe-
dra os seus olhos, sem poder entrar a lograr se quer com os
olhos o seu bem, o seu Deos, que tinha alli tão perto se-
pultado, & encerrado.

Levantai, Sñar esses olhostiray esses olhos, de piedade da
dureza dessa pedra, & pondeos em o Ceo, rasgaa os
Ceo: vossas vozes, assi como rompem a terra vossas lagri-
mas, queixai vos de vosso desamparo ao Padre Eterno:
Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me? Meu Deos, meu, Deos
porque assi me desamparastes? Mas ay, que tudo se cerrou
& fechou pera vós. O Ceo se fechou a vossos gemidos, &
a terra da sepultura a vossos olhos, & com vossas lagri-
mas. Oh pedra (diria a Virgem) porta, ou cortina do Sa-
crario, em que està feito Hostia, & sacrificio o Filho de
minhas entranhas, mais dura pera mim, que as mais duras
pedras, que se as pedras se abrandão com agoas, & fize-
nas pedras as agoas continuas mòças, ati não te abrandão
nem te fazem mòça as continuas lagrimas de meus olhos,
pera

pera se quer me concederes aos olhos, o bem q me
aos braços. Oh abrandente minhas lagrimas, mo re
meus suspiros, pera que, ou me permittas ver o que ador
ro, ou entrar em essa sepultura este corpo; mas ch de hu
ma na sorte, que dão em ti minhas queixas em hũa pedra,
& ficandome meu Filho sepultado entre as pedras duras
de hũa sepultura, fico eu sepultada em minhas horriveis
saudades: *Sepulta in eodem loco.*

Nem me digão, que ficou a Virgem acompanhada de
S. João, da Magdalena, das Marias, & dos filhos adoptivos,
& que esta companhia lhe seria alivio, & divertiria com
a companhia as saudades: porque a isso dirci, que não só
lhe não seria divertimento a companhia, mas que lhe a
crescentaria mais a dor, & a companhia lhe seria mayor
pena.

Primeiramente a vista da Magdalena lhe seria mayor
dor à Virgem: porque he certo, que a Magdalena amava
muito a Christo, & que havia de sentir, & chorar muito
sua morte, & ver eu a quem amante do que amei chorar,
& sentir o mesmo, que eu choro, he causa de mayor dor,
assi a Senhora, ver que a Magdalena sentia o mesmo, que
ella chorava, lhe avivaria mais a saudade.

Quando Christo foi à sepultura de Lazaro pera o re
suscitar, diz o Evangelista, que mandou chamar a Mag
dalena, aqual, como viesse cõ as lagrimas nos olhos, sêrindo
a morte de seu irmão, tão q Christo a vio cõ as lagrimas
nos olhos diz o texto q lhe vierão tãbê as lagrimas: *Iesus
ergo, ut vidit eam plorantem, infremuit spiritu, & lacrimatus est.*
Tanto q Christo vio Chorar a Magdalena, chorou tãbê:
porque como amava a Lazaro, vendo que a Magdalena
chorava pello mesmo que elle sentia, estas lagrimas lhe
avivarão mais o sentimento, as lagrimas da Magdanela a
vivarão o sentimento a Christo, assi as lagrimas da Ma
gdanela ferião causa de maior sentimento à Virgem: por
C
que

via chorar amante, & saudosa, pello que ella sa-
sentia, & sentia o desamparo da Magdalena como
seu desamparo, que chorava, que hum triste, vendo cho-
rar pelo mesmo que sente, sente mais; logo já esta com
panhia lhe não seria alivio, mas maior dor.

Pois a de S. Ioaõ quem duvida lhe seria de maior
pena? Morreo Abel às mãos de seu irmão Caim não ha
quem diga, que Eva desse com lagrimas mostras de seu
sentimento, deulhe Deos outro filho, que foi Leth logo
dizêq sêtida se lêbrou Eva do seu já morto Abel, dizêdo
Posuit mihi, Deus semen pro Abel, quem occidit Caim. Pois não
sente, nem se lembra do seu Abel morto, & quando lhe dà
Deos outro filho, entaõ se lêbra de Abel? Oh deixai, q̃ era
mây, e como tal não ha duvida q̃ senteria a morte de seu
filho, & as suas saudades, mas lembrouse muito mais del-
le, quando vio a Leth nascido, & cada vez que visse este,
lhe lembraria mais o outro, para sentir em suas sauda-
des sua morte, & notem que não diz que lhe deu Deos,
este filho, mas que lho poz em lugar de Abel: *Posuit mihi
Deus semen pro Abel.* E isto lhe avivaria mais a dor; porq̃ o
lugar de Abel não se sustituia cõ Leth, nem com sete, & se
isto sentia Eva com hum filho que pario, qual seria o sê-
timento da Virgem em ver que lhe puzeraõ a hum filho
sõ homem em lugar de hum Filho Deos, & homem da hũ
S. Ioaõ em lugar de seu Iesu: logo mal lhe podia a cõpa-
nhia de S. Ioaõ aliviar as saudades de seu Filho, mas an-
tes acrescentarlhe a dor em a lembrança: *Posuit mihi Deus
filium hominem pro filio Deo.*

Em que a nossa companhia dos filhos adoptivos a
não aliviasse, mas antes a desconfolasse, he certo: porque
como seu Filho tinha sido morto por nossos peccados, ca-
da vez que nos visse a nòs se desconfolaria a si mais com
esta vista. Todas as vezes que Iacob via a seus filhos, lhe
dizia, queixandose de que por sua causa vivesse tão pe-
noso,

ñoso, sentindo saudades de seu filho: *Abſq; liberis feciſtis.* Vòs filho meu ſois causa de eu eſtar penando : 17
 dades de meu filho; porque como os conſiderava mata-
 dores de ſeu Filho, por iſſo cada vez que os via ſe lhe de-
 brava mais a pena, & magoa, como mãy, ou pay que vê-
 do o matador de ſeu filho, lhe lembra o filho pera ſentir
 ſuas ſaudades: pois iſto meſmo ſuccederia à Senhora, que
 cada vez, que viſſe os filhos adoptivos, ſe lhe acrescentaria
 mais a dor, vendoos, como a matadores de ſeu filho. Oh
 ſieis, que parece nos eſta a Virgem Maria fazendo a nós
 eſta queixa: *Abſque liberis me eſſe feciſtes.* Vòs, filhos meus,
 me fizeſtes ficar em tantas ſaudades ſem filho : pois
 Chriſtãos, ſe ròs ſomos causa de que a Senhora ſe viſſe
 em tanto deſemparo , pois por noſſos peccados morreo
 ſeu filho, & a Virgem ſentiu tanto que eſtã feita hum mar
 de tormentos : deſte mar he bẽ q̃ ſaiaõ os rics de noſſas
 lagrimas, que ſe noſſos peccados a puzeraõ em tantas
 dores, de ſuas dores naſçaõ noſſas cõpaixoens, chorando
 tambem pela ver laſtimada. Morreo Adam no Paraizo,
 quãdo peccou quãto á alma, q̃ o peccado he morte da alma,
 diz S. Machario, que chegou Deos a tanto extremo, que
 o lamentou: *Die ella, qua lapſus eſt Adam acceſſit Deus, &
 lamentatus eſt (ut ita dicam) & viſo Ada luxerunt Angeli, &
 omnes creatura mortem ejus.* Pòde ſer que choraffe cada
 qual ſuas ſaudades, & Deos as ſuas, & as de todos : aſſi a
 Virgem ſentia as ſuas ſaudades, & as de todos.

Ou ſenaõ digo, que como Adam tinha ſido formado
 & retratado à ſemelhança de Deos, ficou Adam morto
 choraraõ todas as creaturas , & lamentou Deos ao ſeu
 retrato morto, q̃ á viſta de hũ retrato de Deos morto ñõ
 ha quem tenha as lagrimas: ſe pois á viſta de hum retrato
 de Deos morto ñõ ha quem tenha as lagrimas, permit-
 time vòs Senhora, que pera enternecer os coraçcõs deſtes
 ſieis lhe moſtre eſſe retrato de voſſo filho, & Deos morto

...nho amor, que pois elle foi o soberano pintor desta
côrte, se bem pintou ao vivo, mais que bẽ retrataria ao
morto.

Mas meu Deos, parece que vos não conheço pelos pès
sobre flores do Paraíso, & sobre flores angelicas, dizem, q̃
poem Deos os pès, eu aqui não vejo mais q̃ hũs pès de cra-
vos; como he isto meu Deos? pès de Deos tintos em sãgue
pès de Deos tão encarnados? Sim fieis, q̃ poz os pès Deos
na rua da amargura por nossos peccados, punha os pès
sem fazer pègada, vieraõ a samarguras pegadas aos seus
pès.

Liberaes ouvi eu sempre dizer, q̃ eraõ as mãos de Deos
mas não mãos rotas; pois como se trocáraõ as mãos? como
estaõ assi agora as mãos trocadas; mas ay meu Deos, q̃ os
trocos, ou os trôcos fizerão em vossas mãos estes destroços,
ou senaõ de liberal se lhe foi, fieis o sangue pelas ro-
turas das mãos, por isso de liberaes vierão a ficar mãos
rotas.

Ah peito divino tão cruelmente atravessado cõ o ferro
de hũa lança, pera que na pôta da lâça sahisse o esmaltado
estãdarte de vosso sãgue, cortado do encarnado deste pei-
to, senaõ foi q̃ por porta dos Sacramẽtos fostes assi aberto
às lançadas.

Mas não vos conheço meu Deos pelo rosto. O rosto
de Deos he summa gloria, este vosso aqui he sũma pena, a
cor do vosso rosto era mui viva, & agora aqui está a cor
mui morta. Sôbras da morte, sôbras da morte, fieis, fizerão
no rosto de Deos estes assombros, por fazer rosto às cõ-
fusões, lhe sahiraõ as cõfusões ao rosto: *Operuit confusio fa-
ciem meam.*

Como se atrevêrão, meu Deos, a hũa taõ grãde cabeça,
deposito do mais delicado juizo humildes elpinhos da
terra; mas foy sê duvida, porq̃ como eu em peccar perdi
o juizo, fiz vir sobre vossa cabeça hũ dia do juizo de espi-
nhos.

Era

1
Era tanta a sede que tinheis de derramar sangue, ã
ce, q̃ viesdes cegar a sede, como andaveis meu Deos, ceg
á sede de dar sãguemas eu vejo q̃ vos cega o sangue, e
a sede, bebei agora de letenta, & duas fontes, q̃ em enche-
tes nos brotaõ da cabeça aberta por letenta, & dous
espinhos.

Ah olhos divinos, q̃ deixaveis a perder de vista os mais
bellos, como estais agora com a vista taõ perdida; mas ay
que ereis muito cristalinos, por isso estais agora taõ que-
brados.

Naõ sei, meu Deos, naõ sei, como sendo vós principio,
& fim de tudo, naõ acho principio, nẽ fim em vossas cha-
gas. *Ego sum Alpha, & Omega.* Mas como Deos naõ tendes
principio, nẽ, fim nem como chagado o tendes: *A planta
usque ad verticem non erat in eo sanitas.*

Porque me naõ conheço a mim, vos desconhecia a vòs,
q̃ se bem vos conhecera, naõ vos ferira, pequei como
ignorante, feri como desconhecido, faltei no essencial de
homem, que he o racional, por isso vos tirei a essencia de
homem: *Ego autem sum vermis, & non homo.*

Nascestes retrato de Deos Padre, morrestes sem seme-
lhança de homem, se se morre, como se vive, como viven-
do vòs taõ santo, morrestes como peccador: mas morre-
stes, meu Deos, por meus peccados, correspondẽrãõ ás
causas os effeitos, meus peccados vos tirãrãõ o parecer, &
do retrato mais bem parecido fizeraõ este retrato, que
sem parecer mal, mal apparece: *Non est ei socius, neque de-
cor.*

Que bem vïo Isaías, meu Deos, em throno Seraphas,
que com azas vos cobriaõ os pès, com duas o rostro, & cõ
duas voavaõ. Tantas penas tinhaõ estas azas, tantas penas
vos cercavaõ, eraõ trono de amores, pois haviaõ de vos ver
com muitas penas, que naõ penareis tanto a naõ amar
tanto, mas a y, que aquellas penas vos naõ chegavaõ en-
raõ

Deos, & estas vos chagaraõ, & chegaraõ muito
o homem.

Com estas penas, fieis, escreveraõ no branco papel de
ste tão bello corpo, com estas tintas de sangue, as letras à
vista, com que pagou nossas dividas, fazendo os sinaes cer-
tos, de que ficou por fiador de nossas emmédas, ou de suas
misericórdias.

Mas ainda vos não vi, meu Deos, as costas. Muy lasti-
madas tendes estas costas, meus peccados, & vosso amor
por darem com vosco à cõsta vos feriraõ desta sorte, ca-
ro vos custou o amor dos peccadores, mas por isso o com-
prastes tão caro, pera o refinardes nas caristias, sem ser
thesouro escondido vos vendestes pelo comprardes, mui-
to custa o q̃ muito se estima; mostrastes, meu Deos a esti-
mação nas custas, & nas costas.

Com hũa vara mandastes vòs ao vosso Moyses, que
ferisse hũa pedra pera q̃ da pedra ferida com dous golpes,
sahissem enchentes de agoa, pera matar a sede do vosso
povo q̃ perecia à sede no deserto, com cinco mil quinhê-
tos, & tantos golpes vos ferem a vòs divina pedra, pera
cegos matarẽ a sede q̃ traziaõ de vosso sangue: Corramos
fieis, corramos a estas fontes, não como inimigos cegos a
beber sãgue, mas como amigos a beber agoa de graça, pe-
dida por Misericordia, Misericordia meu Deos, Miseri-
cordia.



Instituto de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



The first thing I noticed when I stepped
 out of the car was the cold. It was a
 sharp contrast to the warm blanket I
 had been sitting under. I looked up at the
 sky, which was a pale, overcast grey.
 The city around me was a blur of
 lights and colors, but I felt like I was
 standing in a different world. The air was
 thick with the scent of rain, and the
 streets were wet and reflective. I took a
 deep breath, feeling the cold air fill my
 lungs. It was a strange sensation, like
 I had been reborn. I looked down at
 my hands, which were clenched into fists.
 I felt a sense of purpose, a sense of
 direction. I knew what I had to do.
 I took a step forward, and then another.
 The world around me seemed to be
 waiting for me. I felt a sense of
 freedom, a sense of release. I was
 finally doing what I had always wanted
 to do. I was finally living my life.
 I took a deep breath, feeling the cold
 air fill my lungs. It was a strange
 sensation, like I had been reborn. I
 looked down at my hands, which were
 clenched into fists. I felt a sense of
 purpose, a sense of direction. I knew
 what I had to do. I took a step forward,
 and then another. The world around me
 seemed to be waiting for me. I felt a
 sense of freedom, a sense of release. I
 was finally doing what I had always
 wanted to do. I was finally living my
 life.

The first thing I noticed when I stepped
 out of the car was the cold. It was a
 sharp contrast to the warm blanket I
 had been sitting under. I looked up at the
 sky, which was a pale, overcast grey.
 The city around me was a blur of
 lights and colors, but I felt like I was
 standing in a different world. The air was
 thick with the scent of rain, and the
 streets were wet and reflective. I took a
 deep breath, feeling the cold air fill my
 lungs. It was a strange sensation, like
 I had been reborn. I looked down at
 my hands, which were clenched into fists.
 I felt a sense of purpose, a sense of
 direction. I knew what I had to do.
 I took a step forward, and then another.
 The world around me seemed to be
 waiting for me. I felt a sense of
 freedom, a sense of release. I was
 finally doing what I had always wanted
 to do. I was finally living my life.
 I took a deep breath, feeling the cold
 air fill my lungs. It was a strange
 sensation, like I had been reborn. I
 looked down at my hands, which were
 clenched into fists. I felt a sense of
 purpose, a sense of direction. I knew
 what I had to do. I took a step forward,
 and then another. The world around me
 seemed to be waiting for me. I felt a
 sense of freedom, a sense of release. I
 was finally doing what I had always
 wanted to do. I was finally living my
 life.